

GRUPO DE ESTUDOS DECOLONIAL POLÍTICO ESTUDANTIL (GEDEPE)

Laísa Da Fraga Silva¹⁰⁸

Yasmin Cristina Gomes da Silva¹⁰⁹

Resumo: O projeto Grupo de Estudos Decolonial Político Estudantil, foi criado a partir do PIBID, com articulação entre estudantes pibidianos de filosofia, professor de filosofia, coordenação escolar e estudantes secundaristas. Tem como objetivo, estabelecer dinâmicas de interação com a comunidade escolar, principalmente entre os estudantes pibidianos e secundaristas. Assume o papel de incentivar uma cultura de perguntação e defende o pensamento sócio filosófico sob uma perspectiva decolonial. Pretende, a partir das práticas cotidianas, manifestar coletivamente a práxis como força política e direcionar o trabalho coletivo pela transformação de uma escola justa e comprometida com as demandas de quem a constitui. A proposta é promissora, tanto que os estudantes secundaristas tornaram o GEDEPE uma disciplina eletiva. Diferente de como iniciou, o projeto não somente é uma abertura para o grêmio estudantil, protagonistas e líderes de classe, mas também para todos aqueles que tenham interesse em participar. Através desse projeto muitos estudantes têm demonstrado fome de aprender e agir em prol da escola e da educação, fortalecendo a própria consciência política. Quando, por exemplo, são trabalhadas em sala diversas oficinas com temáticas que giram em torno das relações étnico-raciais, os estudantes passam a compreender aspectos históricos e culturais que são negados e com isso, percebem-se no mito da democracia racial. Quando os estudantes exigem em sua formação, aprender sobre a história e cultura afro-brasileira, assim como conceitos histórico-políticos em contexto nacional e internacional, os estudantes estão acusando o saber como a principal ferramenta de luta e emancipação. Pois passam a tomar nota dos discursos dominantes e cultura de massa, a ponto de criar suas verdadeiras narrativas e dar sentido a si enquanto indivíduo coletivo em comunidade que constrói. Passam a dizer com eloquência o que para eles significa a ancestralidade e o direito do corpo-território. Dessa forma, no espaço público que é a escola, fazem política e assumem a mudança para a criação daquilo que querem que seja a escola e a educação. Citamos, especialmente, o docente de filosofia, enquanto membro que possui historicamente, um papel de orientar as pessoas ao caminho do

¹⁰⁸ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco.

¹⁰⁹ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: yasmin.cristinas@ufpe.br

questionamento e criação do mundo a partir do saber. No entanto, a filosofia no Brasil percorre um longo caminho até crescer para sua finalidade. Constata-se que a filosofia eurocêntrica muito direciona o pensamento à lógica imperial colonial, ao apagar nomes e categorizar corpos à inferioridade. Dessa forma, cabe-nos pensar estratégias que nos faça avançar em direção à autodeterminação das massas, em busca da libertação dos povos. O GEDEPE pode ser usado como exemplo de uma *práxis* decolonial e contra colonial. Um projeto que pensa o ensino de filosofia a partir de aberturas que o currículo propõe, como exemplo, a lei 10.639/03 e a lei 11.645/08, mas, além disso, pensa o ensino de filosofia por uma reforma curricular.

Palavras-chave: Educação Política; Ensino de Filosofia; Filosofia.